

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL: UMA ANÁLISE NA PLATAFORMA SCIELO (2019-2023)

Érica Meira Rocha¹, Ana Luiza Salgado Cunha²

RESUMO

O presente estudo faz uma análise da produção de conhecimento sobre a violência contra a mulher no Brasil entre os anos de 2019 e 2023, com base nos artigos científicos publicados na plataforma SciELO. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, na qual foram selecionados artigos científicos, utilizando descritores como “violência contra a mulher”, “violência por parceiro íntimo”, “violência conjugal”, “violência doméstica” e “Lei Maria da Penha”, após, foram escolhidos dez desses artigos para análise. Tal análise tem como objetivo mapear os principais estudos relacionados a violência doméstica e de gênero, a fim de identificar tanto os avanços acadêmicos quanto os desafios na produção de conhecimento, na compreensão e no enfrentamento desse fenômeno tão recorrente no país. O resultado deste estudo é um recorte do trabalho realizado através do projeto de pesquisa “Epistemologias feministas e estudos de mulheres: gênero, sexualidade e diversidade” financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. A análise evidencia um crescente interesse acadêmico pelo tema, especialmente no contexto das políticas públicas e da interseccionalidade, mas também revela a necessidade de maior aprofundamento em áreas onde o impacto da violência contra a mulher, muitas vezes, é invisibilizado, como em zonas rurais e menos urbanizadas do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a mulher, Violência doméstica, Lei Maria da Penha.

PRODUCTION OF KNOWLEDGE ABOUT VIOLENCE AGAINST WOMEN IN BRAZIL: AN ANALYSIS ON THE SCIELO PLATFORM (2019-2023)

ABSTRACT

The present study analyzes the production of knowledge on violence against women in Brazil between the years 2019 and 2023, based on scientific articles published on the SciELO platform. The methodology used was a literature review, in which scientific articles were selected using descriptors such as "violence against women," "intimate partner violence," "marital violence," "domestic violence," and "Maria da Penha Law." Ten of these articles were then chosen for analysis. The objective of this analysis is to map the main studies related to domestic and gender-based violence, aiming to identify both academic advancements and challenges in the production of knowledge, understanding, and addressing this recurring phenomenon in the country. The result of this study is a section of the work carried out through the research project "Feminist Epistemologies and Women's Studies: Gender, Sexuality, and Diversity," funded by the National Council for Scientific and Technological Development. The analysis highlights a growing academic interest in the topic, especially in

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia na UESB. Bolsista de Iniciação Científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, com o projeto intitulado Epistemologias Feministas e Estudos das Mulheres: Gênero, Sexualidade e Diversidade. E-mail: ericameirarocha@gmail.com

² Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Mestre em Educação e Pedagoga pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Coordenadora do VIVA's – Grupo de Pesquisa em Estudos Feministas e orientadora do projeto intitulado Epistemologias Feministas e Estudos das Mulheres: Gênero, Sexualidade e Diversidade. E-mail: ana.luiza@uesb.edu.br

the context of public policies and intersectionality, but also reveals the need for greater depth in areas where the impact of violence against women is often overlooked, such as in rural and less urbanized areas of Brazil.

KEYWORDS: Violence against women, Domestic violence, Maria da Penha Law.

INTRODUÇÃO

A Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), é uma lei federal brasileira, criada para prevenir e coibir a violência doméstica, nomeada em homenagem a Maria da Penha Maia Fernandes, que lutou por justiça após tentativas de feminicídio. A lei prevê medidas protetivas de urgência, assistência às vítimas e penas mais rigorosas para os agressores, representando um marco na proteção das mulheres no Brasil. Como destaca Almeida (2020, p. 128), a Lei Maria da Penha proibiu expressamente a aplicação de penas como cesta básica ou outras de prestação pecuniária, bem como a substituição de pena que implique apenas o pagamento de multa.

A promulgação dessa lei gerou mudanças significativas, como a garantia de penas proporcionais à gravidade dos crimes, representando um avanço na legislação. Além disso, a lei foi pioneira ao tipificar diferentes formas de violência contra a mulher, como violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, ampliando a compreensão dos tipos de abusos e evidenciando a necessidade de meios mais abrangentes para ser combatida.

A violência física, que inclui agressões corporais como socos, tapas e empurrões, é a forma mais visível de violência contra a mulher. Almeida (2020, p. 51) ressalta que é a forma de maior visibilidade, mas é essencial reconhecer que todas as formas de violência, mesmo as menos visíveis, como a psicológica e a moral, têm impactos, igualmente profundos, sobre as vítimas.

Neste contexto, o presente estudo analisa a produção de conhecimento sobre a violência contra a mulher no Brasil entre 2019 e 2023, com base nos artigos publicados na plataforma SciELO. Busca-se identificar os principais avanços acadêmicos e os desafios no enfrentamento desse fenômeno, contribuindo para a discussão sobre os impactos da violência contra a mulher.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a análise da produção de conhecimento sobre a violência contra a mulher no Brasil entre 2019 e 2023, utilizou-se a metodologia de revisão bibliográfica, na qual foi realizada na plataforma SciELO, onde foram aplicados descritores relevantes como “violência contra a mulher”, “violência por parceiro íntimo”, “violência conjugal”, “violência doméstica” e “Lei Maria da Penha”, após isso, foram selecionados dois artigos de cada ano, como evidenciado na Tabela 1.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados que tratassem especificamente da temática da violência de gênero, priorizando estudos que apresentassem reflexões teóricas sobre o assunto. Após a seleção, os artigos foram organizados em uma tabela, a fim de facilitar a visualização dos principais temas abordados, autores, locais de pesquisa e anos de publicação. A análise qualitativa dos dados coletados permitiu identificar alguns padrões e lacunas na produção de conhecimento sobre a violência contra a mulher no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA 1: Produção de conhecimento sobre a violência contra a mulher no Brasil: 2019-2023 - Plataforma SciELO

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO	LOCALIDADE
A1	Estratégias de enfrentamento da violência doméstica: depoimentos de mulheres envolvidas com drogas	CARVALHO, M. R. S; OLIVEIRA, J. F; GOMES, P. G; CAMPOS, M. L; ALMEIDA, L. C. G; SANTOS, L. R.	2019	Bahia
A2	Construção de diretrizes para orientar ações institucionais em casos de violência de gênero na universidade	MAITO, D. C; PINTO, M. P. P; SEVERI, F. C; VIEIRA, E. M.	2019	São Paulo
A3	Manifestações de violência institucional no contexto da atenção em saúde das mulheres em situação de violência sexual	MOREIRA, G. A. R; VIEIRA, L. J. E. S; CAVALCANTI, L. F; SILVA, E. M; FEITOZA, A. R.	2020	Ceará
A4	Questões de raça na luta contra a violência de gênero: processos de subalternização em torno da Lei Maria da Penha	BERNARDES.	2020	Rio de Janeiro
A5	Aumento da violência contra a mulher perpetrada pelo parceiro íntimo: uma análise de tendência	MOROSKOSKI, Márcia; BRITO, F. A. M; QUEIROZ, R. O; HIGARASHI, I. H; OLIVEIRA; R. R.	2021	Paraná
A6	Interseccionalidade e violência contra as mulheres em tempos de pandemia de covid-19: diálogos e possibilidades	BARBOSA, J. P. M; LIMA, R. C. D; SANTOS, G. B. M; LANNA, S. D; ANDRADE, M. A.	2021	Espírito Santo

		C.		
A7	Vida(s) Maria(s): a história de uma mulher e os (re)tratos da violência da violência em narrativas contadas	CUSTÓDIO, M. A; TAVARES, K. N. L. B.	2022	Ceará
A8	Femicídio e Feminicídio: discutindo e ampliando os conceitos	CAICEDO-ROA, Mônica; BANDEIRA, L. M. B; RICARDO, C. C.	2022	Rio Grande do Sul
A9	Até aqui nos ajudou o feminismo: violência contra a mulher, política institucional e feminismos negros	COSTA, A. L; SILVA, B. N. R.	2023	Rio de Janeiro
A10	Violência contra a mulher: um modelo de avaliação de políticas públicas	COSTA, C. F. M; JUNIOR, C. M. D.	2023	Santa Catarina

Produzido pelas autoras

A produção científica sobre a violência contra a mulher no Brasil, entre 2019 e 2023, apresenta um amplo leque de temáticas e olhares. A partir da tabela, podemos observar que os estudos exploram desde estratégias de enfrentamento em situações de vulnerabilidade, como é o caso do artigo de Carvalho et.al (2019), até a criação de diretrizes institucionais para casos de violência de gênero em universidades, como explicitado por Maito et.al (2019). Esses exemplos mostram o quanto a violência de gênero pode se manifestar em diferentes esferas e o quanto o estudo nas diferentes áreas é importante para compreendê-la e combatê-la.

Desse modo, o presente estudo teve a intenção de incluir na tabela, pesquisas que abrangessem diversas regiões do país, visando um entendimento mais localizado da questão e uma inclusão das diferentes camadas da sociedade que são afetadas. No entanto, é notória a necessidade de se olhar mais atentamente tanto para os impactos causados nas crianças, filhos das vítimas de violência contra a mulher, quanto para áreas rurais e menos urbanizadas, onde a violência muitas vezes se esconde por trás do silêncio. A pandemia de Covid-19, por exemplo, trouxe à tona novas dimensões desse problema, agravando a violência doméstica e revelando fragilidades nas políticas públicas, como o artigo de Barbosa et.al (2021) revela.

Concluir que há avanços na produção acadêmica é inevitável, mas o desafio de transformar esse conhecimento em ações efetivas ainda se coloca como uma tarefa para o combate da violência de gênero no Brasil.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Este artigo apresenta uma análise sobre a produção acadêmica acerca da violência contra a mulher no Brasil, destacando avanços importantes e identificando lacunas que ainda precisam ser exploradas.

A produção científica sobre a temática, reflete o esforço acadêmico em contribuir para o enfrentamento dessa questão, porém, persistem desafios, principalmente em regiões rurais e áreas menos urbanizadas. Ainda, a necessidade de incorporar perspectivas interseccionais e de promover mais ações para combater os efeitos da violência de gênero é uma urgência, também apontada pelos estudos analisados.

Dito isso, como já mencionado, o artigo parte de um recorte do trabalho feito no projeto “Epistemologias feministas e estudos de mulheres: gênero, sexualidade e diversidade”, e como tal, ele não termina aqui. O estudo se expande para a escrita do meu TCC, onde será abordado o impacto dessa violência nos filhos das vítimas, o que representa uma lacuna significativa nos estudos acadêmicos sobre a violência contra a mulher. Além disso, continuo minha jornada como voluntária no projeto, com o compromisso de produzir conhecimento científico e, quem sabe, transformá-lo em intervenções práticas. Isso significa continuar na luta por ações efetivas que protejam tanto as mulheres quanto as crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Dulcielly Nóbrega de. Violência contra a mulher [recurso eletrônico] / Dulcielly Nóbrega de Almeida, Giovana Dal Bianco Perlin, Luiz Henrique Vogel. Alessandra Nardoni Watanabe (org.). – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020. – (Série lei fácil ; n. 1)

BARBOSA, J. P. M; LIMA, R. C. D; SANTOS, G. B. M; LANNA, S. D; ANDRADE, M. A. C. Interseccionalidade e violência contra as mulheres em tempos de pandemia de covid-19: diálogos e possibilidades. Saúde Soc. São Paulo, v. 30, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/qKZv8sc885rpsqDhwV5YJpF>>. Acesso em: 29 set. 2024.

BERNARDES, M. N. Questões de raça na luta contra a violência de gênero: processos de subalternização em torno da Lei Maria da Penha. Revista Direito GV, São Paulo, v. 16, n. 3, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rdqv/a/wmzm5ZrRXG6cWC5FCXcGY7M/>>. Acesso em: 29 set. 2024.

CAICEDO-ROA, Mônica; BANDEIRA, L. M. B; RICARDO, C. C. **Femicídio e Feminicídio: discutindo e aplicando os conceitos.** Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 30, n. 3, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ref/a/8GzxSjJtLX7P3ryZRbtsvmH>>. Acesso em: 29 set. 2024.

CARVALHO, M. R. S; OLIVEIRA, J. F; GOMES, P. G; CAMPOS, M. L; ALMEIDA, L. C. G; SANTOS, L. R. **Estratégias de enfrentamento da violência conjugal: Discurso de mulheres envolvidas com drogas.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/p9KzQnFnJRiMrfmspQG9Kws/abstract/?lang=pt>>. Acesso em:

29 set. 2024.

COSTA, A. L.; SILVA, B. N. R. **Até aqui nos ajudou um feminismo: violência contra a mulher, política institucional e feminismos negros.** Civitas, Rio de Janeiro, v. 24, p. 1-14, jan./dez, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/civitas/a/YwZGB4dz3nc87rN737XSNRw/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 29 set. 2024.

COSTA, C. F. M.; JUNIOR, C. M. D. **Violência contra a mulher: um modelo de avaliação de desempenho de políticas públicas.** R. Katál, Florianópolis, v. 27, e95039, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/gh4srjL9HNSiddwrXDxV59g/?lang=pt>>. Acesso em: 29 set. 2024.

CUSTÓDIO, M. A.; TAVARES, K. N. L. B. **Vida(s) Maria(s): a história de uma mulher e os (re) tratos da violência em narrativas contadas.** Psicologia USP, São Paulo, v. 33, p. e200129, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/MBWDzRk63sxXzDJZ3FfVNVK/>>. Acesso em: 29 set. 2024.

MAITO, D. C.; PINTO, M. P. P.; SEVERI, F. C.; VIEIRA, E. M. **Construção de diretrizes para orientar ações institucionais em casos de violência de gênero na universidade.** Interface, São Paulo, v. 23, p. e180653, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/NyCb9wTJ8YfxBqDmNvbFF9K/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 29 set. 2024.

MOREIRA, G. A. R.; VIEIRA, L. J. E. S.; CAVALCANTI, L. F.; SILVA, E. M.; FEITOZA, A. R. **Manifestações de violência institucional no contexto da atenção em saúde às mulheres em situação de violência sexual.** Saúde Soc. São Paulo, v. 29, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/YHkQDt7KQRYzbbYVh3Nw7mc/>>. Acesso em: 29 set. 2024.

MOROSKOSKI, Márcia; BRITO, F. A. M.; QUEIROZ, R. O.; HIGARASHI, I. H.; OLIVEIRA, R. R. **Aumento da violência física contra a mulher perpetuada pelo parceiro íntimo: uma análise de tendência.** Ciência Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/nF8zMEW8XCNzfFMJTngLLgG/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 29 set. 2024.